



Setembro mês da *Bíblia*



**DIOCESE
DE JAU**
IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA

**Lema: "Seu reino jamais
será destruído!" (Dn 7,14)**

Livro: Daniel

2026

MÊS DA BÍBLIA 2026 — DIOCESE DE JAÚ-SP

Livro: Daniel · Lema: “Seu reino jamais será destruído!” (Dn 7,14)

SAUDAÇÃO À DIOCESE

A paz de Jesus a todo o povo de Deus da Diocese de Jaú-SP — Bispo, Padres, Diáconos, religiosos e religiosas, seminaristas, catequistas, lideranças de pastorais e movimentos, grupos de oração, famílias, jovens, crianças, idosos e todos aqueles que, em nossas comunidades, procuram conhecer, amar e viver a Palavra de Deus! Setembro é para a Igreja no Brasil um tempo especial de encontro com a Sagrada Escritura. Celebramos o **Mês da Bíblia**, oportunidade para abrir a Palavra de Deus não somente para estudá-la, mas para permitir que ela ilumine nossa caminhada, fortaleça nossa fé e transforme nossa vida. A escolha de setembro nos recorda **São Jerônimo**, cuja memória celebramos no dia 30. Grande estudioso das Escrituras, dedicou sua vida ao estudo e à tradução da Palavra de Deus e nos deixou uma expressão que atravessou os séculos:

“Ignorar as Escrituras é ignorar Cristo.”

São Jerônimo, Comentário sobre Isaías, Prólogo.

Neste ano, essa frase ganha ainda mais força quando ouvimos o **Papa Leão XIV** nos recordar: **“A Igreja é o lugar próprio da Sagrada Escritura.”**

O Santo Padre explica que a Bíblia nasceu do povo de Deus, destina-se ao povo de Deus e encontra na comunidade cristã o seu ambiente próprio. *Papa Leão XIV, Audiência Geral, 11 de fevereiro de 2026.*

Portanto, celebrar o Mês da Bíblia não significa apenas colocar a Bíblia em destaque em nossas igrejas. Significa permitir que **a Palavra entre em nossa vida.**

ONDE DEVEMOS APLICAR ESTE MATERIAL CATEQUÉTICO?

Neste ano de 2026, em unidade com a CNBB, somos convidados a voltar nosso olhar para o **Livro de Daniel**, marcado pela fidelidade, perseverança e esperança. Sugerimos que as Paróquias de nossa Diocese fomentem momentos de reflexão e partilha da Palavra de Deus em suas pastorais, movimentos, grupos de oração e círculos bíblicos — nas comunidades e nos bairros, da melhor forma que tiverem, para propagar a leitura, o estudo e a partilha que gerem vida comunitária, sendo assim um Evangelho vivo e vivido na prática do cotidiano das mais diversas realidades da sociedade atual.

O material traz Daniel e seus companheiros que vivem em um ambiente no qual sua fé é colocada à prova. Encontram-se diante de reis poderosos, culturas diferentes, perseguições e situações nas quais permanecer fiel a Deus exige coragem. Em meio a tudo isso, uma certeza atravessa o livro: **Os poderes deste mundo passam. Deus permanece.** É dessa certeza que nasce o lema que acompanhará nossa caminhada:

“Seu reino jamais será destruído! (Dn 7,14)”

A mensagem de Daniel não pertence somente ao passado. Também nós enfrentamos situações nas quais precisamos escolher entre simplesmente acompanhar aquilo que todos fazem ou permanecer fiéis ao Evangelho. Daniel nos ensina que é possível **viver no mundo sem perder nossa identidade de filhos e filhas de Deus**. Durante estas quatro semanas percorreremos um caminho:

SEMANA 1 FIDELIDADE	SEMANA 2 ESPERANÇA	SEMANA 3 DISCERNIMENTO	SEMANA 4 VERDADE
------------------------	-----------------------	---------------------------	---------------------

Que a Palavra de Deus encontre espaço em nossas igrejas, comunidades, casas, famílias e, principalmente, em nosso coração, e que este estudo seja um crescimento pessoal na vida de cada irmão em Cristo! Desejamos que o Espírito Santo Conciliador nos capacite e nos ilumine nessa jornada de fé e esperança, e que Nossa Senhora do Patrocínio interceda por cada um de nós nessa missão de sermos Sal da Terra e Luz das Nações.

Coordenadores na dimensão bíblica da Diocese de Jaú: **Marcelo Ferreira e Vivian Cotrim Ferreira**
Assessor Eclesiástico: **Padre Wilson Carlos Teixeira**

SEMANA 1 · 1 A 7 DE SETEMBRO

FIDELIDADE

*Permanecer fiel quando a fé é colocada à prova***Textos principais: Dn 1,1-21 e Dn 6,10-23**

ENTENDENDO A PALAVRA

O Livro de Daniel nos coloca diante de um povo que experimentou tempos difíceis. Jerusalém havia sido dominada e parte de seus habitantes foi levada para a Babilônia. Entre eles estavam Daniel e outros jovens.

Longe de sua terra e inseridos na corte do rei, esses jovens passam a conviver com uma cultura diferente. Recebem novos nomes, aprendem uma nova língua e são preparados para servir no palácio. Daniel pode aprender aquilo que aquela sociedade tem para lhe oferecer. O que ele não aceita é **perder sua identidade e esquecer a quem pertence**. Mais adiante, no capítulo 6, encontramos Daniel em outra etapa de sua vida. Sua fidelidade é novamente colocada à prova. Uma ordem havia sido estabelecida proibindo a oração dirigida a qualquer deus ou homem além do rei. Daniel conhece as consequências, mas não abandona sua vida de oração. Existe um detalhe fundamental: **Daniel não começa a rezar porque está em perigo**. Ele continua fazendo aquilo que já fazia. Sua oração durante a provação é fruto de uma vida construída na presença de Deus.

REFLEXÃO INICIAL

Daniel nos coloca diante de uma pergunta muito atual: **Como permanecer fiel a Deus quando o ambiente ao nosso redor pensa diferente?** Também nós estamos inseridos em muitos ambientes: família, trabalho, escola, faculdade, redes sociais, grupos de amigos e sociedade. O cristão não é chamado a fugir desses lugares.

“Vós sois o sal da terra [...] vós sois a luz do mundo.” (Mt 5,13-14)

Daniel vive na Babilônia. Aprende, trabalha, assume responsabilidades e convive com pessoas diferentes. Mas existe algo que ele não negocia: **sua pertença a Deus**. Também nós enfrentamos pequenas escolhas todos os dias:

- ♦ Ser honesto quando seria mais fácil mentir.
- ♦ Perdoar quando seria mais fácil guardar ressentimento.
- ♦ Não participar de conversas que destroem a reputação de alguém.
- ♦ Encontrar tempo para Deus em uma rotina cheia de compromissos.

É nessas pequenas escolhas que nossa fidelidade vai sendo construída.

MEDITAÇÃO

Daniel não começou sua história diante dos leões. Muito antes daquela noite, havia um homem que aprendera a colocar Deus no centro de sua vida. Quando chega a perseguição, continua rezando. Quando surge a ameaça, continua confiando. Quando esperam que abandone sua fé para preservar a própria segurança, continua pertencendo a Deus.

“As grandes fidelidades são construídas pelas pequenas fidelidades de cada dia.”

Talvez nunca sejamos colocados diante de uma cova de leões. Mas existem outras “covas”: o medo de não sermos aceitos, a pressão para fazermos aquilo que sabemos não ser correto, as dificuldades familiares e os momentos em que rezamos e parece que Deus está em silêncio.

A pergunta não é apenas: “Deus vai me livrar desta dificuldade?”
Mas: “**Mesmo nesta dificuldade, continuarei pertencendo a Deus?**”

A fidelidade cristã não significa ausência de problemas. Significa que **nenhum problema precisa nos separar de Deus.**

† UM SANTO NOS DIZ

“É possível fazer uma oração fervorosa também nas atividades do cotidiano — caminhando, trabalhando e até mesmo realizando as tarefas de casa.”

São João Crisóstomo, De Anna, sermão 4,6.

Daniel nos ajuda a compreender isso. Sua oração não era uma atitude de emergência. **Era parte de sua vida.**

PARA REZAR DURANTE A SEMANA

♦ Dn 1,1-21	♦ Rm 12,1-2
♦ Dn 6,10-23	♦ 1Ts 5,16-18
♦ Sl 27(26)	♦ Jo 17,14-18
♦ Mt 5,13-16	

EVANGELHO DO DOMINGO — 6 DE SETEMBRO

23º Domingo do Tempo Comum — Mt 18,15-20

Jesus nos ensina a correção fraterna e termina com uma promessa:

“Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou aí, no meio deles.”

O Evangelho completa nossa reflexão sobre Daniel: fidelidade a Deus não significa individualismo. Nossa perseverança também é sustentada pela comunidade reunida em nome de Cristo.

A IGREJA NOS ENSINA

Catecismo da Igreja Católica, 2742-2743:

“Orar é sempre possível.” (CIC 2743)

A oração não deve aparecer somente quando chegam os problemas. Ela é relacionamento. Quando chegou a cova dos leões, a amizade de Daniel com Deus já havia sido construída.

GESTOS CONCRETOS

1

Retomar uma pequena fidelidade

Escolher uma prática que precisa ser retomada: oração diária, leitura da Palavra, participação na Santa Missa, reconciliação familiar ou compromisso com a comunidade.

2

Visitar alguém que ficou esquecido

Pense em alguém que há muito tempo você não visita: um idoso, uma pessoa enferma, alguém que vive sozinho, uma pessoa enlutada ou uma família enfrentando dificuldades. Não é necessário preparar um grande discurso. Estar presente também é uma forma de anunciar o Evangelho.

PALAVRA DA SEMANA

FIDELIDADE

“As grandes fidelidades são construídas pelas pequenas fidelidades de cada dia.”



**DIOCESE,
DE JAU**
IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA